

EDITORIAL

A presença dos xaverianos na America Latina como animação missionária

Encontramo-nos em Zapopan (México), de 20 a 25 de janeiro de 2014, na sede da Região do México, seis xaverianos vindos da Colômbia, do México, do Brasil Norte e do Brasil Sul para o segundo encontro do Centro de Estudos Missionários Latino-Americanos (CEMLA). Viemos trazendo os trabalhos que nos propomos fazer dentro da metodologia e da temática que fixamos no encontro de São Paulo, em março do ano passado. O caderno que estamos publicando é fruto das nossas reflexões e debates sobre a presença dos xaverianos na America Latina, depois de ter colocado em comum e avaliado as contribuições de cada um.

No primeiro encontro, vimos que o trabalho pastoral dos xaverianos na America Latina se distingue sempre mais por atividades de animação missionária (cf. XVI CG 44). Isso deve ser entendido *“como estilo e modalidade de presença que reaviva o espírito missionário das Igrejas locais e incentiva a animação vocacional”* (CEMLA, Mensagem de São Paulo). E não é para menos: a presença da Igreja católica na America Latina e Caribe é tão relevante que, se de um lado ainda precisa muito de missionários, por outros é chamada a *“dar de sua pobreza”* (Puebla 368), *“num compromisso mais significativo com a missão universal em todos os continentes”* (DAp 376).

Esse incessante apelo, porém, se mescla com um chamado ainda mais urgente para um maior protagonismo missionário das Igrejas locais dentro do Continente. Há um claro processo de introspecção que faz com que a missão ad gentes e ad extra se torne *“uma realidade diluída na missão global de todo o Povo de Deus, ficando desse modo descuidada ou esquecida”* (RMi 34). Com efeito,

as preocupações se voltam decididamente para as realidades internas dos países, que evoluem rapidamente rumo a horizontes sempre mais secularizados, entorno de configurações familiares nucleares, de economias capitalistas e de contextos eminentemente urbanos. Novas situações de violência, de injustiça e de opressão perturbam de maneira exponencial a vida dos pobres, elevando além do tolerável níveis de insegurança e sensações de medo. Os contextos religiosos, já complexos, populares e plurais por natureza, são sempre mais marcados pelo surgimento de novas identidades sócio-religiosas de cunho neo-pentecostal.

Se alguns anos atrás a América Latina podia aparentar um catolicismo fervoroso e um terreno vocacional promissor, hoje podemos afirmar que em parte não é mais assim. A realidade mudou e está ainda num processo de profunda fragmentação e transformação. Isso requer mudanças expressivas nas práticas de animação missionária no continente. As Igrejas locais, em geral, se consolidaram com um crescimento significativo de presbíteros. Mas isso não garantiu o aumento das vocações missionárias, e nem mesmo a qualidade missionária do novo clero. Com efeito, o Documento de Aparecida denuncia uma *“falta de espírito missionário em membros do clero, inclusive em sua formação”*, e *“sua não equitativa distribuição impossibilita que muitíssimas comunidades possam participar regularmente da Eucaristia”* (DAp 100e).

Neste contexto de encolhimento das pessoas, das comunidades e das sociedades, de que maneira tornar mais significativas e proféticas nossas presenças xaverianas na América Latina? Estamos sempre mais convencidos de que a animação missionária é o eixo global em torno do qual articulamos as nossas inserções e os diversos projetos de atividades. Não é de hoje que somos chamados a assumir esse compromisso, pois a animação missionária e a formação foram desde o começo o motivo principal da nossa presença nesse Continente. Muito se fez e muito há que se aprender com nossa caminhada. Trata-se agora de retomar com renovada convicção, sabedoria, estratégia e articulação esse engajamento na nova conjuntura em que se encontram as sociedades e as Igrejas latino-americanas.

Neste caderno apresentamos parte do fruto de nossas reflexões, debates e estudos como contribuição para um debate muito mais amplo. Na primeira parte, apresentamos dois pequenos ensaios sobre duas atividades pastorais que nos remetem à memória e à problemática de nossa caminhada xaveriana: a animação missionária na pastoral indigenista da Região Brasil Norte e a realidade da pastoral vocacional xaveriana da Região México. Na segunda parte, tentamos uma reflexão sobre o chamado para a missão ad gentes e o atual momento histórico da Igreja latino-americana e caribenha depois da Conferência de Aparecida. Enfim, na terceira parte, lançamos o olhar sobre dois desafios que tocam de perto o mundo juvenil que pretendemos atingir com a nossa animação missionária: o ciberespaço e o mundo pentecostal (tanto evangélico como católico também).

Quais caminhos deve trilhar a presença xaveriana na América Latina como animação missionária? Antes de tudo, estar dentro de nossas realidades: mergulhar bem na caminha da Igreja, escutar pacientemente todos os interlocutores, nunca desistir de oferecer contínuos estímulos, aceitando porém a *“difícil evolução dos processos”* (EG 82). A obsessão por resultados imediatos em temas de vocações só gera esgotamento, desânimo e frustração, além de manifestar um desmedido narcisismo institucional. Se o problema está nas nossas estruturas, então teremos que *“abandonar as estruturas caducas”* (DAp 365) e não vincular nossos projetos a modelos históricos ultrapassados. Se nossa sobrevivência desta maneira não está garantida, então teremos que oferecer de uma vez por todas a nossa vida para o fim último e exclusivo do nosso instituto: *“anunciar a Boa Nova do Reino de Deus aos não-cristãos”* (Constituições 2).

Contudo, nos parece que nada, absolutamente nada, está perdido se enveredarmos decididamente por sendas de renovação missionária junto com toda a Igreja latino-americana. Nesse caminhar temos apenas uma bússola constituída por quatro orientações teológicas e pastorais imprescindíveis. A primeira é a redescoberta da natureza da missão na missão de Deus (cf. AG 2), fonte contínua de inspiração, fundamento e alimento para a

nossa missão. A segunda é a adesão a um estado permanente de conversão missionária, na busca de uma autêntica missionariedade em tudo o que somos e em tudo o que fazemos, como nos convida Papa Francisco (cf. *EG 25*). A terceira é a participação na pastoral missionária das Igrejas locais, como presença e testemunho, procurando conjugar animação com ação missionária como apontam os *Documentos do XVI Capítulo Geral* (53.1). Finalmente, a quarta orientação é a elaboração de projetos de animação missionária integrados com a pastoral, não como atividade específica de alguns encarregados, mas como proposta articulada de uma comunidade missionária que impulsiona toda a Igreja a abrir os olhos e o coração para o mundo: desta maneira nós, junto a todo discípulo missionário, descobrimos e assumimos nossa verdadeira vocação.

Zapopan, 25 de janeiro de 2014